

Seção Especial – A BIB Ontem e Hoje

## Retratos da BIB: 45 anos de informação em ciências sociais

**ID** Gilberto Hochman<sup>I</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-7834-336X>

**ID** Gabriela Siracusa<sup>II</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-5485-1444>

DOI: [10.17666/bib10001/2024](https://doi.org/10.17666/bib10001/2024)

Submetido em: 14/09/2023

Aceito em: 16/09/2023

Ao longo de meio século de publicação ininterrupta pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs), a *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica* (BIB) tem sido uma das expressões qualificadas da produção das ciências sociais brasileiras nas áreas que tradicionalmente as compõem: Antropologia, Ciência Política, Sociologia e, mais recentemente, as Relações Internacionais<sup>1</sup>. A revista foi criada com o objetivo de organizar, difundir e fornecer acesso a temas, informações e literatura para cientistas sociais e para a academia em geral. Ao longo do tempo, a BIB acompanhou as transformações do país e da pós-graduação brasileira, seguiu a profissionalização das ciências sociais e da comunicação científica e enfrentou muitos desafios. No século XXI, o advento da internet e o movimento pelo acesso aberto ao conhecimento implicaram em mudanças na missão original da revista. Essa trajetória também se confunde com a emergência do periodismo científico no Brasil, em particular o das ciências sociais, como a criação da *Dados - Revista de Ciências Sociais* em 1966 e da *Revista Brasileira de Ciências Sociais* em 1986 (Pessanha, 2022). As quase quatro centenas de revisões e ensaios bibliográficos e textos publicadas pela BIB entre os anos de 1976 e 2022 fornecem, também, indicadores de continuidades e mudanças nas ciências sociais em meio século de produção, considerando seus temas, padrões de autoria, distribuição de gênero e de inserção em instituições de ensino e pesquisa. Foi um espaço editorial importante para cientistas sociais em formação (doutorandos e recém-doutores) publicarem

---

<sup>1</sup> Até o número 40 (1995), o periódico se intitulava Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais.

<sup>I</sup> Pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), Cidade (UF), Brasil. Email: gilberto.hochman@fiocruz.br

<sup>II</sup> Mestre em Ciências Sociais/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: gabrielasiracusa@gmail.com

revisões a partir de seus temas de pesquisa<sup>2</sup>. Em seu conjunto, a BIB revela aspectos do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil e de seu modo de produzir e difundir conhecimento. Parte dessas resenhas se tornaram clássicos das ciências sociais brasileiras e marcadores temporais e analíticos de sua própria história e do seu pensamento social brasileiro.

Este artigo analisa sinteticamente informações da trajetória de um periódico dedicado a publicar ensaios e resenhas a partir de temas e da literatura especializada que se tornou um veículo acadêmico singular, desde sua criação, com poucos similares internacionais (Pessanha, 2022). O marco zero foi o seu primeiro número (1976) com a publicação de "Estado e Sociedade no Brasil: uma revisão crítica", de autoria de Eli Diniz e Renato Raul Boschi<sup>3</sup>. Esta análise foi realizada a partir do mapeamento e organização das informações apresentadas nos 98 fascículos publicados até o ano de 2022. Para tal, foi elaborado um banco de dados que compilou informações relativas a título, palavra-chave, resumo, tema, nome do autor, gênero, nacionalidade, região, vínculo institucional e coautoria.<sup>4</sup>

Cumprindo um papel de apoio à institucionalização da pós-graduação nas ciências sociais, uma missão da Anpocs, a revista também publicou, especialmente em suas duas primeiras décadas, textos de natureza bastante diversa. Ainda que residuais, em relação ao conjunto de mais de três centenas de ensaios e de resenhas, foram veiculadas seções de homenagens, depoimentos, entrevistas, debates sobre autonomia universitária, traduções, "ciências sociais em circulação", apresentações, informações sobre pesquisas em andamento, resumos de teses e dissertações defendidas, perfis institucionais e notícias em geral<sup>5</sup>. Para fins de análise, as seções elegíveis foram aquelas que, mesmo com denominações e objetivos diferentes ao longo do tempo, apresentam conteúdos que as definem como balanços bibliográficos e artigos acadêmicos: resenha bibliográfica, ensaio bibliográfico, fontes de pesquisa, ponto de vista, problemas do ensino e da pesquisa e comentários.

Embora o acervo da BIB esteja digitalizado, algumas questões se apresentaram para a sistematização de suas informações e para a compreensão dos resultados desta<sup>6</sup>. Em seu processo de aperfeiçoamento como periódico científico, passou a disponibilizar resumos a partir do número 41 (1996), as palavras-chave foram introduzidas em 1998 e não havia informações detalhadas sobre os autores nos fascículos iniciais. Dado o desafio de suas primeiras décadas, que permanece até hoje, de engajar a comunidade científica na produção de ensaios e resenhas bibliográficas, essas eram solicitadas e avaliadas pelos editores e conselheiros da revista, diferenciando-se dos periódicos tradicionais e mais consolidados que recebem submissões livres<sup>7</sup>. A disponibilidade e as competências específicas de autores

---

<sup>2</sup> O artigo mais citado da revista (via Google Scholar) é o de Eduardo C. Marques, doutor em 1998, que publicou em 1997, volume 43, "Notas críticas à literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos" <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/184>

<sup>3</sup> <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/issue/view/1/1>

<sup>4</sup> Não foi possível identificar informações sobre raça e etnicidade.

<sup>5</sup> Essas foram excluídas do banco de dados.

<sup>6</sup> <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista>

<sup>7</sup> Todavia, todos os periódicos em processo de criação e desenvolvimento demandaram ativismo editorial.

e autoras sempre foi um fator importante nessas encomendas (Pessanha, 2022). Essas encomendas foram feitas a partir de um leque de temas clássicos das ciências sociais brasileiras e internacionais, de questões emergentes, de campos inovadores e de agendas urgentes em uma conjuntura em transformação, como foi a do fim da ditadura civil-militar e início da redemocratização do Brasil.

Nos volumes da primeira década, foram publicadas de uma a três revisões bibliográficas anualmente. Esses volumes iniciais se esgotaram, um sucesso que demandou das diretorias da Anpocs a publicação de “O que se deve ler em ciências sociais no Brasil?”, reunindo as resenhas dos números 1 a 19 em três volumes publicados em 1986, 1987 e 1990. Dada a sua singularidade como periódico, e sob impacto das transformações no campo do periodismo e das ciências sociais, no século XXI, a BIB se caracteriza pela associação de ativismo dos editores, revisão por pares e crescente oferta espontânea de textos.

Para fins de compor esse retrato da BIB em seu quase meio século de existência, foram identificados e analisados 386 textos e 341 primeiros autores e autoras, a partir dos critérios mencionados<sup>8</sup>.

### **Autoria, gênero, região, instituições e temáticas nas páginas da BIB**

Em primeiro lugar, há um claro predomínio de autoria única, perfazendo 72,8% do total de textos publicados. Esse percentual se manteve praticamente inalterado durante o percurso da revista, com um discreto aumento na década de 1990 e no início dos anos 2000. Entretanto, sinalizando mudanças nas práticas das ciências sociais na direção de grupos e atividades mais coletivas de pesquisa, o número de coautorias aumentou expressivamente nos últimos vinte anos, passando de 24%, no período entre 2011 e 2016, para 52%, entre 2017 e 2022 (dois ou mais autores), enquanto a autoria individual caiu drasticamente para 48% (Tabela 1 e Gráfico 1). Dada a complexidade dos temas e das técnicas e tecnologias de pesquisa, o crescimento exponencial da produção bibliográfica e a crescente interdisciplinaridade, a tendência a uma maior associação parece ser irreversível, e uma exigência, e aproximar as ciências humanas e sociais de outras ciências com suas virtudes e os problemas experimentados no campo da integridade. Um dado relevante é que, dos 341 primeiros autores identificados, apenas dois publicaram três textos e 41 publicaram dois textos ao longo de todo o período, indicando desconcentração e diversificação nas autorias.

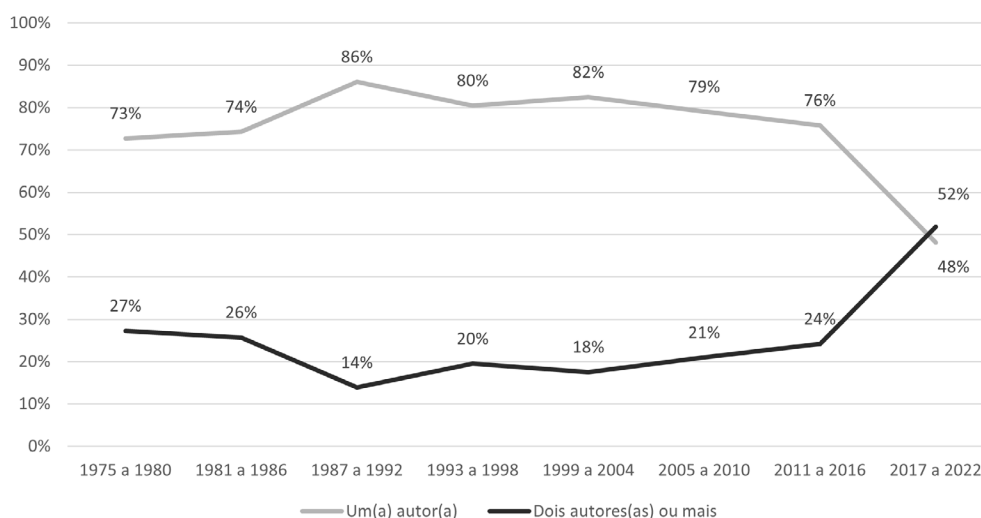
TABELA 1 - Quantidade de artigos publicados segundo o número de autores(as) (1976-2022)

AUTORES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Um(a) autor(a)	279	72,8%
Dois(duas) autores(as) ou mais	104	27,2%
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

<sup>8</sup> Três textos foram assinados por coletivos ou por associações representativas, como a ANDES, ou por grupos de pesquisa, como o Centro de Estudos Mineiros, da UFMG, e o Grupo de Trabalho para Reformulação do Sistema Financeiro de Habitação (GTR/SFH).

**GRÁFICO 1** - Percentual de artigos publicados por quinquênio segundo número de autores(as) (1976-2022)



**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

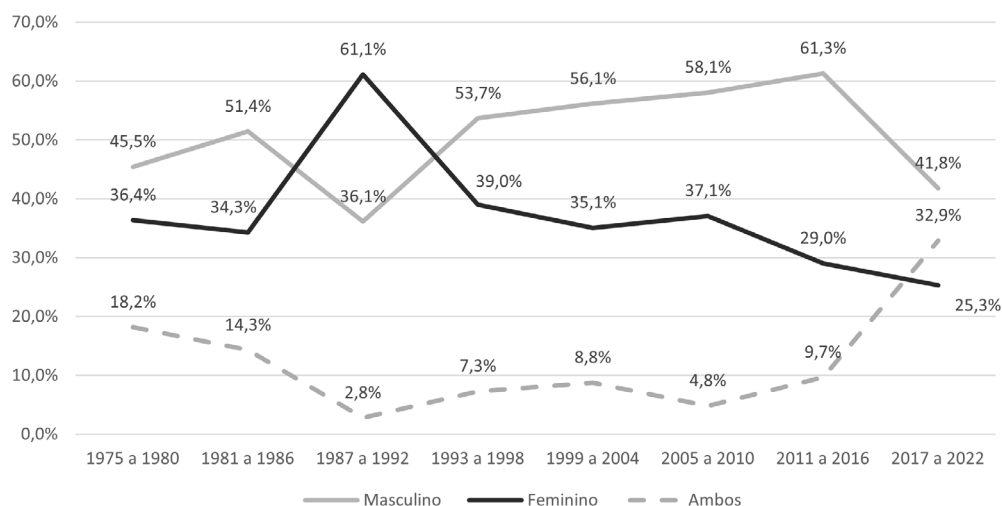
No tocante ao gênero da autoria, 51,4% dos trabalhos publicados em 45 anos foram exclusivamente escritos por um ou mais homens, 35,2% apenas por uma ou mais mulheres e 13,3% foram em coautoria de ambos os gêneros. Esse é um padrão de desigualdade que se estende desde o início da revista até o ano 2022. A exceção é o quinquênio 1987-1992, no qual os textos assinados exclusivamente por mulheres chegaram a 61,1% do total, ultrapassando o percentual de textos escritos apenas por homens (36,1%) e aqueles feitos por ambos os gêneros (2,8%) (Tabela 2, Gráfico 2).

Um fenômeno mais recente é o incremento das produções textuais realizadas por autores de ambos os gêneros. O percentual de textos construídos apenas por homens decresceu de 58,1% (2005-2010) para 41,8% no último quinquênio (2017-2022). No mesmo período, a proporção de textos assinados somente por mulheres passou de 37,1% para 25,3%. Já as coautorias mistas passaram de 4,8%, entre 2005 e 2010, e 9,7%, entre 2011 e 2016, para 32,9% no quinquênio mais recente (2017-2022). Mesmo assim, cabe destacar a menor incidência dos textos feitos por ambos os gêneros se considerarmos o conjunto das publicações na BIB. Do total de coautorias nas quais mulheres figuram como primeiras autoras, 58,8% dos casos são com outras colegas e, no caso de primeira autoria masculina, 52,8% são com outros colegas (Gráfico 2, Tabela 3).

**TABELA 2 - Quantidade de artigos publicados por gênero dos(as) autores(as) (1976-2022)**

GÊNERO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Masculino	197	51,4%
Feminino	135	35,2%
Ambos	51	13,3%
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

**GRÁFICO 2** - Percentual de artigos publicados por quinquênio segundo gênero dos(as) autores(as) (1976-2022)

**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

**TABELA 3** - Percentual de artigos publicados em coautoria segundo gênero do(a) primeiro(a) e do(a) segundo(a) autor(a) (1976-2022)

GÊNERO AUTOR 1	GÊNERO AUTOR 2				TOTAL	
	FEMININO		MASCULINO		N	%
	N	%	N	%		
<b>FEMININO</b>	30	58,8%	21	41,2%	51	100%
<b>MASCULINO</b>	25	47,2%	28	52,8%	53	100%

**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

Em relação à distribuição geográfica das instituições dos primeiros autores, constata-se a prevalência do Sudeste e a pequena representatividade das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Com efeito, 61,6% dos textos publicados são originários de autores inseridos em instituições do Sudeste, 16,2% no Sul, 11,4% no Nordeste, 9,1% no Centro-Oeste e apenas 1,7% no Norte<sup>9</sup>. Como esperado, em relação à nacionalidade dos primeiros autores, 92,4% deles são brasileiros e brasileiras. Essa concentração regional resulta de uma concentração institucional. Ao analisarmos o vínculo institucional principal dos primeiros autores nos 45 anos da BIB, a Universidade de São Paulo (USP) aparece em primeiro lugar com 10,2% dos trabalhos publicados, seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (7,3%), pela Universidade federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (6,3%), pela Universidade de Brasília (UnB) (6,0%) e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (5,5%). As cinco primeiras instituições correspondem a 35,4% do total dos textos publicados, todas no eixo Sul-Sudeste e Brasília. Se considerarmos as dez primeiras instituições de produção, o percentual sobe para 52,2%, adicionando a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (4,2%), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (3,4%),

<sup>9</sup> Consideramos a primeira autoria e a instituição informada, ou identificada, no momento da publicação do texto.

a única da região Nordeste, o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) (3,1%), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (3,1%) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) (2,9%). (Tabela 4, Tabela 5).

TABELA 4 - Quantidade de artigos publicados por região da instituição principal do(a) primeiro(a) autor(a) (1976-2022)

REGIÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sudeste	217	61,6%
Sul	57	16,2%
Nordeste	40	11,4%
Centro-Oeste	32	9,1%
Norte	6	1,7%
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

TABELA 5 - Ranking dos artigos publicados segundo vínculo institucional principal do(a) primeiro(a) autor(a) (1976-2022)

COLOCAÇÃO	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL	PERCENTUAL ACUMULADO
1°	USP <sup>10</sup>	39	10,2%	10,2%
2°	UFRJ	28	7,3%	17,6%
3°	UFRGS	24	6,3%	23,9%
4°	UnB	23	6,0%	29,9%
5°	Unicamp	21	5,5%	35,4%
6°	UFMG	16	4,2%	39,6%
7°	UFPE	13	3,4%	43,0%
8°	Iuperj	12	3,1%	46,2%
9°	Uerj	12	3,1%	49,3%
10°	UFF	11	2,9%	52,2%
11°	UFPR	11	2,9%	55,1%
12°	FGV	10	2,6%	57,7%
13°	UFBA	9	2,4%	60,1%
14°	UFSCar	8	2,1%	62,2%
15°	UFSC	7	1,8%	64,0%
16°	Cebrap	6	1,6%	65,6%
17°	Ipea	5	1,3%	66,9%
18°	PUC(RIO)	5	1,3%	68,2%
19°	UFABC	5	1,3%	69,6%
20°	Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo	4	1,0%	70,6%

**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

<sup>10</sup> UFPR: Universidade Federal do Paraná; FGV: Fundação Getúlio Vargas; UFBA: Universidade Federal da Bahia; UFSCar: Universidade Federal de São Carlos; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; Cebrap: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento; Ipea: Instituto de pesquisa Econômica Aplicada; PUC(RIO): Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; UFABC: Universidade Federal do ABC.

A breve análise empreendida revela algumas tendências já apontadas por outros autores em análises bibliográficas (Pessanha, 2017; Campos; Feres; Guarnieri, 2017). Em termos gerais, prevaleceu a autoria individual, masculina, concentrada em instituições no eixo Sudeste-Sul e uma tendência ao mesmo gênero quando em trabalhos em coautoria. Ainda que não haja informações sobre raça e identidade, provavelmente o conjunto de textos segue o padrão de desigualdade da sociedade e da academia brasileira. Todavia, há sinais de mudanças na última década, derivadas do crescente ingresso das mulheres na pós-graduação e nas Instituições de Ensino Superior e Centros de Pesquisa, das mudanças nas práticas de pesquisa e de comunicação científica, da nacionalização da pós-graduação e das demandas e políticas de igualdade de gênero. Nessa perspectiva, a coautoria desponta como sinal de mudança na produção das ciências sociais brasileiras, assim como a parceria na elaboração de trabalhos entre autores e autoras, e há sinais claros de desconcentração das instituições produtoras de conhecimento. Certamente, esses movimentos que despontam nas páginas da BIB e fazem parte da política da Anpocs podem significar diversificação, inovação e transformação nas ciências sociais.

Os 386 artigos foram organizados e agregados em 25 temas que pudessem oferecer um panorama dos conteúdos da revista, evitando também recortes muito disciplinares<sup>11</sup>. O resultado expressa a história das ciências sociais brasileiras, suas agendas intelectuais e políticas ao longo de meio século e as demandas de uma sociedade em transformação nesse longo período (Gráfico 3). Os temas mais visitados pelos autores da BIB são: Democracia, Executivo, Legislativo e Eleições; Teoria Social; Estado, Políticas Públicas e Burocracia; Trabalho e Sindicato; Relações Internacionais; Estudos Estratégicos e Segurança Internacional; Cultura e Audiovisual; Movimentos Sociais e Participação Política; Violência e Segurança; História das Ciências Sociais e Pensamento Social; Metodologia e Etnicidade e Raça. Em seu conjunto, somam 66,3% dos trabalhos publicados pela BIB. Expressam temáticas de pesquisa bastante consolidadas na Antropologia, Ciência Política e Sociologia com acúmulos significativos de produção, possibilitando e exigindo, inclusive, que fossem revisitados, atualizados e ampliados pelo mesmo autor ou diferentes autores ao longo do tempo<sup>12</sup>. Outros temas clássicos, como a questão agrária (Campo e Ruralidade) foram menos acionados ao longo do tempo ou reelaborados sob novas perspectivas.

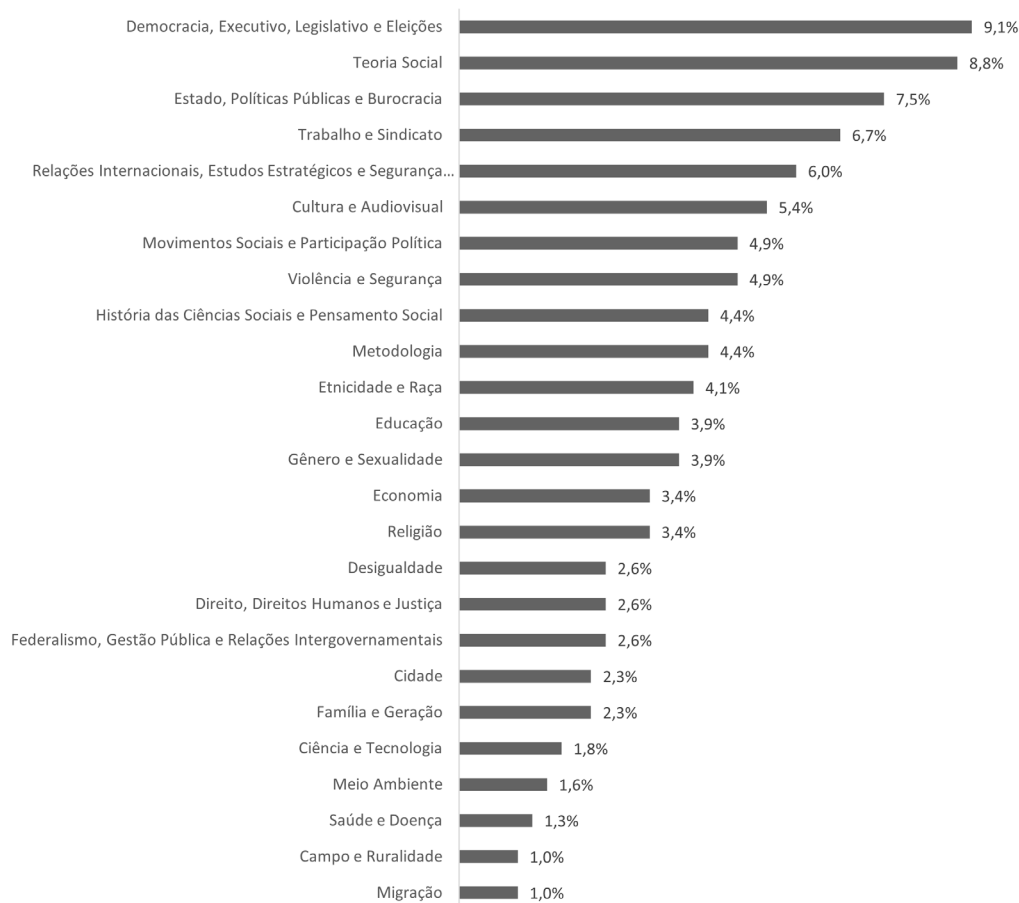
Entretanto, a institucionalização, a profissionalização, a expansão das ciências sociais e as mudanças sociais e políticas no país produziram a emergência de novas agendas e problemas de pesquisa, assim como a reconfiguração e a especialização das mais tradicionais ou consolidadas. As resenhas bibliográficas da BIB também se modificaram por conta de um cenário mais complexo com novos temas e objetos, novas metodologias e a multiplicação da produção científica, combinado com a ampliação do acesso via internet. Para o período mais recente, têm frequentado crescentemente a BIB as temáticas de Gênero e Sexualidade; Federalismo, Gestão Pública e Relações Intergovernamentais; Direito, Direitos Humanos e Justiça;

<sup>11</sup> Para tal, foi constituído um dicionário de temas com palavras-chave. Mesmo reconhecendo que há intersecções entre as temáticas, buscou-se, para fins de análise, atribuir a cada artigo apenas um tema.

<sup>12</sup> Por exemplo, Luiz Werneck Vianna publicou "Estudos sobre sindicalismo e movimento operário: resenha de algumas tendências", n. 3 (1978) e publicaria, seis anos depois "Atualizando a bibliografia: 'Novo Sindicalismo', cidadania e fábrica", n. 17 (1984).

Meio Ambiente e Ciência & Tecnologia. Ainda que todo o esforço classificatório seja arbitrário, o panorama temático indica que a BIB contemplou em seus ensaios, majoritariamente, os problemas clássicos das ciências sociais e vem incorporando positivamente novos objetos e agendas que emergiram nas últimas décadas.

**GRÁFICO 3** – Percentual de artigos publicados por tema (1976-2022)



**Fonte:** elaboração própria com base na Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.

## Considerações Gerais

Esses retratos da BIB são os de uma ciência social em movimento e uma sociedade em transformação. As resenhas e os ensaios bibliográficos conformam um acervo excepcional para pesquisa e informação, agora digital e acessível. Avanços são perceptíveis e devem ser celebrados, mas há desafios a enfrentar, que dizem respeito, sobretudo, a uma necessidade de maior representatividade, seja institucional, regional, racial, de gênero ou temática, exigindo um contínuo ativismo editorial e uma política de equidade. Outro desafio importante é reconfigurar a missão original da BIB, agora em um mundo digital, com múltiplas possibilidades de acesso à informação, com o desenvolvimento da cientometria e das novas tecnologias e da inteligência artificial. Esses desafios já começaram a ser enfrentados como indica o editorial “Um novo momento da história da BIB” (Belinelli, 2022)<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/599/634>



## Referências Bibliográficas

- BELINELLI, L. "Um novo momento da história da BIB". **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 1, n. 97, 2022. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/599/634>
- CAMPOS, L. A.; FERES, J.; GUARNIERI, F.. 50 Anos da Revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático. **Dados**, v. 60, n. 3, p. 623-661, 2017. <https://doi.org/10.1590/001152582017131>
- PESSANHA, C. Antes que eu me esqueça: memórias do editor do BIB. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 1, n. 97, 2022. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/579>

## Resumo

### Retratos da BIB: 45 anos de informação em ciências sociais

O artigo realiza um balanço sintético da produção bibliográfica da Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB) nos seus 45 anos de existência desde sua criação pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) em 1976. Esta análise foi realizada a partir do mapeamento e da organização das informações apresentadas nos 98 fascículos publicados até o ano de 2022. Para essa análise, foi elaborado um banco de dados que compilou informações relativas a título, palavras-chave, resumo, tema, nome do autor, gênero, nacionalidade, região, vínculo institucional e coautorias. Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos e indicam como, ao longo do tempo, as mudanças na sociedade brasileira, as transformações nas tecnologias de informação e comunicação, no periodismo e nas práticas científicas, reverberaram na BIB e nas próprias ciências sociais brasileiras.

**Palavras-chaves:** *Periódico científico; ciências sociais; pós-graduação; pesquisa; informação.*

## Abstract

### Portraits of BIB: 45 years of information on social sciences

This article summarizes the bibliographic production of Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB) over its 45 years of existence since its foundation by ANPOCS in 1976. The analysis maps and organizes information from the 98 issues published until 2022. Database included information on the title, keywords, abstract, author's name, gender, nationality, region, institutional affiliation, and co-authorships. Our findings were visualized in tables and graphs, showing how changes in Brazilian society, transformations in information and communication technologies, in scientific and publishing practices echoed in the BIB and in Brazilian social sciences.

**Keywords:** *Scientific journals; social sciences; graduate studies; research; information.*